

Possibilidades docentes de enfrentamento dos impactos da pandemia de COVID-19: caminhos percorridos no ensino remoto e no retorno às atividades presenciais

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães – PUC-SP
Victor Alexandre Ferreira de Almeida – PUC-SP
Gislaine Medeiros Mendes – PUC-SP
Wanda Maria Junqueira de Aguiar – PUC-SP
Luciana de P. Albuquerque Pedrassoli – PUC-SP
Edson dos Santos Junior – PUC-SP

RESUMO

A educação é palco de disputas e contradições, visto que pode trazer à classe trabalhadora a possibilidade crítica na perspectiva da emancipação política e humana, ou submetê-la à lógica hegemônica neoliberal, que impõe a meritocracia e a responsabilização individual como único projeto societário possível. Na pandemia de COVID-19, essas disputas se acirraram ainda mais. Por um lado, presenciamos um esforço coletivo pela garantia do direito à educação; por outro a implementação de políticas públicas de modo verticalizado. Esta é uma síntese provisória dos impactos para a educação básica, a partir das significações de professores de uma escola pública municipal de São Paulo. Parte de uma pesquisa em andamento, aprovada no edital nº 12/2021 da CAPES, o objetivo geral é conhecer e intervir na realidade escolar impactada pelos desafios sociais e educacionais que surgiram no período pandêmico e pós pandêmico. Buscando compreender a realidade para além da aparência, na perspectiva da transformação social, partimos dos pressupostos e categorias do Materialismo Histórico-dialético e da Psicologia Sócio-histórica para produzir as informações, com a modalidade da Pesquisa-Trans-Formação, provocando novas significações e possibilidades de atuação junto aos docentes, enquanto buscamos compreender e explicar o fenômeno social estudado. Foram analisados dois encontros realizados com professores do 7º ano por meio dos Núcleos de Significação, procedimento coerente com a base teórico-metodológica. Entendemos que, apesar da limitação das medidas oficiais impostas às equipes escolares, os professores buscaram criar coletivamente estratégias para enfrentar os desafios sociais e educacionais que surgiram nesse período e no retorno às atividades presenciais.

Palavras-chave: Educação e pandemia; Formação de professores; Pesquisa-Trans-Formação.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta parte dos resultados preliminares da pesquisa financiada pela CAPES, intitulada "Impactos da Pandemia da COVID-19 na Educação Básica no Brasil: diagnóstico e propostas de intervenção em escolas de alta vulnerabilidade". O foco está nos impactos sobre o trabalho docente, a gestão escolar, os processos de ensino-aprendizagem, a

relação professor-aluno e escola-família, assim como na implementação de estratégias para reestruturar os processos pedagógicos.

Neste recorte, concentramo-nos nos significações de professores de uma escola pública da periferia de São Paulo, apreendidas em encontros presenciais e virtuais ao longo de 2023.

METODOLOGIA

O Grupo Atividade Docente e Subjetividade (GADS), desde 2009, investiga a Dimensão Subjetiva do processo educacional sob a ótica da Psicologia Sócio-histórica, revelando as desigualdades sociais e criticando as construções subjetivas naturalizadas ao longo da história. A pesquisa adota uma abordagem teórico-metodológica fundamentada na Psicologia Sócio-histórica, respaldada pelo Materialismo Histórico-dialético, que concebe os fenômenos sociais como multifacetados pelo contexto real (Aguiar, Soares & Machado, 2015).

Utilizamos a modalidade de Pesquisa-Trans-Formação (Magalhães & Aguiar, 2021), que combina a produção de dados com momentos formativos para abordar as demandas identificadas junto ao grupo participante, tendo como horizonte a transformação social na perspectiva da emancipação humana.

Para a análise dos dados neste estudo, utilizamos o procedimento dos Núcleos de Significação (Aguiar & Ozella, 2006), uma abordagem analítica coerente com os pressupostos do materialismo histórico-dialético e da Psicologia Sócio-histórica¹. As informações analisadas sob este procedimento (Aguiar, Aranha & Soares, 2021), permite-nos compreender e explicar o fenômeno social estudado a partir das significações, reconhecendo a interação constante entre o sujeito e a realidade objetiva e captando as mediações históricas que constituem e são constituídas pela totalidade social e histórica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico e metodológico adotado é o da Psicologia Sócio-histórica, embasado no Materialismo Histórico-dialético. Esta perspectiva nos permite orientar nossas pesquisas a partir de uma concepção do humano e seu desenvolvimento que busca superar um modelo de sociabilidade que responsabiliza individualmente os sujeitos por suas condições sociais e históricas. Acreditamos na necessidade de uma compreensão crítica da realidade para

¹ Para mais detalhes sobre o procedimento, ver Aguiar & Ozella, 2006



XXII ENCONTRO ENFRENTANDO OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EDUCAÇÃO

enfrentar os desafios enfrentados pela educação básica, especialmente durante a pandemia, que afetou severamente escolas públicas, principalmente aquelas que atendem populações vulneráveis.

Uma base fundamental de nossas pesquisas é a proposição de Vigotski (2007) sobre a "gênese social do individual", enfatizando que somos produtos das relações sociais sem negar nossa individualidade. Esta abordagem, alinhada ao Materialismo Histórico-dialético, rejeita dicotomias entre a subjetividade e a objetividade, destacando a importância da lógica dialética para uma compreensão mais profunda da realidade e da noção de historicidade, permitindo-nos captar as contradições e movimentos dialéticos que constituem a realidade educacional.

Compreender a totalidade social, articulando as diversas mediações como o projeto político pedagógico, gestão escolar, formação de professores e políticas públicas, é essencial para uma visão mais abrangente e crítica dos processos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o tema das práticas de ensino e da preocupação com a democratização do direito à educação, apresentaremos uma síntese provisória sustentada pelos núcleos de significação construídos

Em suas falas, os professores referem-se sobretudo ao período da pandemia, considerando as atividades remotas síncronas e assíncronas e o retorno às atividades presenciais, que se estendeu até o período pós-pandêmico. Entendemos que esses profissionais se encontraram ainda mais divididos quanto à sua função e a função social da educação escolar. Por um lado, precisaram lidar com as exigências e determinações oficiais quanto às atividades de ensino-aprendizagem escolares e outras demandas que surgiram na pandemia; por outro, cuidar de atender às necessidades reais dos estudantes e seus familiares, tentando superar adversidades não contempladas pelas políticas públicas.

Seja como for, o papel desempenhado pela escola foi além das diretrizes oficiais, partindo da iniciativa coletiva da equipe escolar. Entre as atividades realizadas, significadas como algo que passou dos limites de sua função, os professores apontaram sobretudo a busca ativa e a criação de meios para ofertar atividades aos estudantes que não tinham acesso às tecnologias digitais. Quanto aos discentes que participavam das atividades síncronas, sentiram a necessidade de acolhê-los social e afetivamente em suas angústias; elaborar estratégias para lidar com problemas sociais que desaguarão ainda mais na escola durante a pandemia, como a violência doméstica; buscar autoformação para usar as tecnologias digitais; reorganizar o seu espaço doméstico e usar de recursos próprios para continuar trabalhando. Além disso, também

procuraram orientar as famílias para o apoio aos estudantes – que tiveram acesso ou não às atividades síncronas – em casa. Além desses esforços extraoficiais, as equipes escolares foram oficialmente convocadas a prestar apoio à comunidade por meio de ações como a entrega de cestas básicas às famílias de estudantes matriculados na rede municipal.

O papel desempenhado pela escola nesse período de intensificação das desigualdades sociais fortalece ainda mais a defesa de que essa instituição pode e deve ser um polo de garantia de direitos sociais, como um dos principais braços do Estado. Ela pode então ser caminho para o monitoramento mais aproximado da condição cotidiana dos sujeitos em suas comunidades, bem como para a implementação de ações capazes de mitigar vulnerabilidades como a fome e a violência doméstica.

Então onde fica o caráter pedagógico da escola? Embora Libâneo (2016) faça crítica à escola do conhecimento para os ricos e a escola do acolhimento social para os pobres, entendemos que, ainda que a escola tenha a tarefa de socializar criticamente os conhecimentos escolares, ela não deve abandonar a possibilidade de se aliar à classe trabalhadora no sentido de garantir ou lutar pela garantia de outros direitos sociais. A luta coletiva pela emancipação política e humana, que tem como horizonte a transformação social, demanda uma luta por condições dignas de vida até que toda a humanidade – e não somente uma parte – possa ter acesso ao que ela própria produz. A socialização crítica dos conhecimentos escolares, isto é, o acesso “ao que há de mais elevado no patrimônio cognitivo, artístico e tecnológico de que a humanidade dispõe, hoje.” (TONET, 2014, p. 18), pode então caminhar de mãos dadas com o acolhimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Priorizar a vida antes dos processos de ensino-aprendizagem nos mostra ao mesmo tempo a potência e a fragilidade do Estado e do serviço público. Essas condições sociais e históricas foram então constituídas e constitutivas da atividade docente, a qual precisou se reinventar e ir além dos limites de sua função social, enfrentando riscos em nome da educação e da vida dos estudantes e seus familiares. Ainda que tenham precisado se aliar aos discentes em suas necessidades mais básicas, os professores permaneceram insistindo nos processos de ensino-aprendizagem, afinal, reconhecem que a educação é fundamental para a classe trabalhadora como uma possibilidade de acessar direitos e lutar por condições mais humanamente dignas de viver.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; ARANHA, Elvira Maria Godinho; SOARES, Júlio Ribeiro. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 51, p. 1-16. jul. 2021. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/7305/4228>>. Acesso em: 20 set. 2021.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; MACHADO, Virgínia Campos. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. *Estudos de psicologia*. Campinas, v. 33, n. 2. p. 261-270. abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200008>>. Acesso em: 08 set. 2021.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia ciência e profissão*, v. 26, n.2, p. 222 – 245, 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 94, n. 236, p. 299-322, abr. 2013.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de pesquisa*. São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75. mar. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053142818>>. Acesso em: 10 out. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de pesquisa*. v. 6, n. 159, p. 38-62. jan./mar. 2016.

MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Estratégias da formação docente autogestionária na Pesquisa-Trans-Formação. In: MALUF, Maria Regina;

SOUZA, Clarilza Prado. *Relatos de Pesquisa em Psicologia da Educação*, 1. ed. v. 6, Campinas, Pontes Editores, 2021.

TONET, Ivo. Atividades educativas emancipadoras. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 9-23. jan./jun. 2014.